

Cláudio & Celanazca

10 p5.

## "O Fedor"

José Antonio de Souza  
(Adaptação)

direção: Maria Chiesca

Personagens: Habitantes da cidade invadida pelo mau cheiro

(Os atores entram em cena já sentindo e procurando o cheiro ruim no ar. Dirigem-se para o palco, cheiram. Cantos. Caem fulminados um a um. Silêncio. Som: riem. Levantam-se, dirigem-se em blocos (boca).

(Como se fosse uma cidade)

Homem - (Farejando) FFFFF. Marcelo II ~~maye~~

Mulher - (Mesmo jogo) FFFFF (Fungando) ~~almeida~~ peg.

Mulher - Cheiro ruim. Ineli

Homem - Tá sentindo? João

Mulher - Eu também. Marcos

Homem - Cheiro de Pólvora. Maria

Mulher - Ovo gôro. Richele

Homem - Coisa podre. David

Mulher - Que será? Neve

Homem - Isso é peido. Rosângela

Mulher - Sem educação. Silvana

Homem – Não respeita os presentes? *Maivete*.

Mulher – Mas não tá parecendo? Cheira. *Milton*.

Homem – É peido no duro. *Fátima* (a atriz espina, *Bolan Okam*  
e a platina, *Comédia del'arte*)

Mulher – Esse tá podre. *Otávio*

Mulher – Pode tratar da alma. *Elber*

Mulher – Nossa Senhora! *Flávia*.

Homem – Que tá me olhando? Fui eu não. *Rogério*.

Mulher – Porco. *Alan*

Homem – Porco é a tua avó. Tô dizendo que não fui eu. Quando eu peido, eu falo. *Almeida*

Mulher – Então foi você. *Letícia*

Homem - Me respeita. Sou de fazer isso no meio de gente? *Deide*

Mulher – Se não foi você, foi ele. *Marcos*

Homem – Vai ver que foi ela. *Carolina*

Mulher – Eu nunca peido fedendo. Peido alto, mas fedendo não. *Daniela*

Homem – Foi ela. *Ricardo*

Mulher – Foi ele. *Marcelo*.

Homem – Foi você. *Luciana*.

Mulher – Vê lá. Você. *Cliton*.

Homem – Por Deus que não fui eu. *Marcelo II*

Mulher – Nem eu. *Alina pag.*

Homem – Então quem foi? O fedor continua. *Sueli*.

Mulher – Cada vez mais forte. *Jocite*.

Mulher – Nunca vi feder tanto. *Marcelo*.

Homem – Quem disser que isso é peido, não conhece bosta. *maria*.

Mulher - Confessa, foi você. *Richelle*.

Mulher – Confessa, quem foi? *David*.

Homem – Confessa. *Melva* \* (vai formando uma parede humana  
pelo público)

Mulher – Confessa. *Roxane*

Homem – Confessa. *Silvana*.

Todos – (Juntos – agressivos) - Quem peidou? (pelo público)

Todos movimentam-se para a frente. Posições várias cantam: Peixe vivo. Levantam-se lentamente. Cheiram ainda.

\* - Como pode um peixe vivo  
viver pra d'agua fria (bis)  
- Como pode ser vivo? 2x

(Sacanas)

- Sem a tua, sem a tua,  
sem a tua companhia

Homem – Será que ainda está fedendo? *maritela*

Mulher – Arrisca destampar o nariz. *Milton*

Homem – FFUUMMM, Pior. *Fabiana*

Mulher – É carniça. *Octávio*

Homem – É... Peido não dura tanto. O fedor é outro. *Cleber*

Mulher – Olhou em tudo o que é buraco? *Flávia*

Homem – Já. Só falta olhar no da senhora. *Rogério*

Mulher – Quem sabe se é do esgoto? *Alan*

Homem – Vamos pedir a revisão completa da rede de esgotos ao senhor prefeito. *aline*

Mulher – Fedor, senhor prefeito, fedor. *Letícia*

Prefeito – Mas, eu também, senhoras e senhores, tenho olfato. *marcos*

Mulher – O prefeito tem olfato. *nide*

Prefeito – Sinto o mesmo incômodo e a necessidade de sanar esse cheiro. Bem, o fedor como queiram. *marcos*

Todos – Apoiado. Apoiado. Viva o prefeito, viva nós.

Homem – Servidores do departamento de limpeza. Empunhai vossas ferramentas e revolvei a empestiada rede de esgotos. *marcelo*

Todos – (Como se empunhassem <sup>os</sup> ferramentas) Abre a terra, tira os canos, tira a rede pra limpar, troca o esgoto, muda tudo, que o fedor vai se acabar.

Prefeito – Conforme promessa, toda a rede de esgotos foi trocada por nova. *marcio*

Todos – Apoiado. Apoiado. Viva o prefeito. Viva a nova rede.

Mulher – Esquisito. O mau cheiro continua. *Carolina*

Homem – É... ainda fede. *Danielo*

Mulher – Então não é dos esgotos. *Ricardo*

Todos – O que será esse fedor horrível? De onde é expelido, pelo amor de Deus?

A cena é desfeita. Atores sentam-se como se estivessem em plenário.

Prefeito – Solicitei a presença dos senhores aqui, por que tenho uma advertência muito séria a fazer. A cidade está à beira de uma calamidade. A maquinação que eu fui surpreender, infelizmente já em curso e com considerável acervo de vítimas, era a trama mórbida visando diminuir o eleitorado da oposição, pelo extermínio puro de nossos eleitores. *marcio*

*otônio* Político – Isso é uma infâmia.

Prefeito – Estão aqui as provas. Exigí que se apure essa denúncia. *marcio*

Político – A oposição é indigna do exercício do poder. *Rogério*

Oposição – Assassinos. Carrascos. Falsificadores. *Sueli*

Político – Vossa excelência é um cretino. *Neura*

Político – Vossa excelência é um canalha. *Muritiba*

Político – Eu já dormi com a mulher de vossa excelência. *Cláudio*

Político – ~~E~~ a mulher de vossa excelência é ~~um~~ marginal. *Daniel*

Político – A mãe de vossa excelência é uma prostituta. *Neide*

Político (outro) – Vossas excelências são dois filhos da puta. *Cláudio*

Político (anterior) – Vossas excelências são dois viados. *Rogério*

Político – Eu não sou de bate-boca. Comigo é no tiro. *Marcos*

Político – Comigo é na bala. *João*

Tiros, gritos, tapas, etc... A cena é congelada e entra o ator que imita o jornalista.

Jornaleiro – Extra extra, sururu na câmara. Extra! 14 tiros, 35 facadas, muito sangue e pouca morte. Olha o saldo do sururu: 3 orelhas, 9 dedos, 5 línguas, 7 dentaduras, 1 cú, 2 bundas, 3 pirocas. *Alan*

Os atores que estavam congelados se levantam como se estivessem conversando numa festa. Ao fundo dois atores imitando um velho e uma velha. Vêem para a boca. Som.

## Cenário dos Velhos.

*Velho - marido*

Homem - Abre a janela, Maria. Deixa entrar o ar. Deixa entrar o cheiro da fazenda. Quero sentir o cheiro da bosta da vaca. Esse ar da cidade me sufoca.

Mulher - Veja, meu velho, a janela está escancarada.

*Mulher - Flávia*

Homem - E como não estou sentindo o cheiro da bosta?

Mulher - Por que não estamos na fazenda. Aqui é a cidade.

Homem - Pois vai buscar uma vaca. Vai Maria, pelo amor de Deus.

Mulher - Você está delirando meu velho.

Homem - (pondo-se de quatro) MMMUUUUU. Ei, vaquinha. Caga, mimosa. Caga rosada. Caga no nariz do nhonhô prá ele morrer perfumado.

Homem põe o nariz entre as pernas da mulher.

Mulher - Justino, você machuca o nariz.

Homem - Me larga. Me deixa. Quero morrer assim. Com o nariz enterrado na bosta da vaca. MMMUUUUU. Caga mimosa. Caga mais vaquinha.

Morre.

Mulher - Socorro, Socorro. Justino morreu cagando feito vaca...

Transição

Movimento total na cidade. Nova cena. Em direção à rua um bando de jovens gritam. Cantam no palco.

Grupo – Vejam lá os cabeludos.

Grupo – É maconheiro. Só pelo olhar eu conheço.

Todos – (juntos) Toma a erva dele. Puxa a erva dele agora, viciado.

*mulheres* } Caçarola, caçarola, caçarola nele

*mulheres* } Pronto! Menos um. *mulheres*

Vejam lá que figurinha. Aquilo é homem ou mulher?

O pervertido meio-termo.

Porco, nojento, asqueroso, produto híbrido, coisa torta, vil,

Criatura de perversão sexual.

*mulheres* } Caçarola, caçarola, caçarola nele.

*mulheres* } Pronto! Menos dois. Tem mais? *mulheres*

*mulheres* } Vejam ali! E lá! Daquele lado também.

*mulheres* } Caçarolas, caçarolas, caçarolas neles. (repetem, muita fúria)

O fedor é deles. Eles agora vão pagar. Lincha, lincha os fedorentos. Lincha, lincha, lincha. (euforia coletiva).

Ouve-se a sirene da polícia. Apito.

Homem – É a polícia. *Paulo*

Mulher – É a polícia. Corre. *Aline pag.*

Homem – Corre, não. Fica todo mundo aqui. *Aline I*

Mulher – Não somos assassinos. *Letícia*

Entram os policiais.

Policial – Dispersar, circular. A passeata tá proibida. *Milton*

Mulher – mas não é passeata. Estamos sentados. *Luciana*

Policial – Mas não pode sentar. Mais de três é comício. A cidade está em estado de prontidão. *Richard*

Os policiais começam a chutar.

Policiais – Nós vamos bater. *Milton*

Mulher – (levantam-se). Porcos, nojentos, excrementos da criação. À puta que pariu com suas razões. À puta que pariu com vocês todos. *Horângla*

Surgem outros jovens numa marcha silenciosa. Cantam. Alegria. *→ André*

A polícia atira. Vão caindo um por um. Restam somente dois, um homem e uma mulher. O restante, todos mortos.

Mulher – Somos os últimos sobreviventes. Nosso organismo resistiu até o presente momento. Vamos fugir daqui. *Silvana*

Homem – Adeus, minha terra. *Daniela*

Mulher – Adeus, minha rua. *Silvana*

Homem – Adeus, minha casa. *Daniela*

Mulher – Nasci naquele bairro. *Silvana*

Homem – Eu queria pelo menos o álbum de fotografias da família. *Daniela*

Mulher – Não há tempo companheiro. Devemos partir agora.

Homem – Afinal, não estaremos sós aonde formos. Cada um de nós é um pouco de nossa terra. Um pouco da vida que deixamos aqui.

Mulher – Que matamos aqui.

Homem – Bem, a culpa só em parte foi nossa. Em parte foi do fedor. Porque o fedor continua, cheire...

Mulher – Que fedor é esse?

Homem – Não sei. Está no mundo. Ele vem de dentro de nós.

Mulher – Vamos...

Homem – Vamos...

Levantam-se de mãos dadas. De repente, ouve-se forte apito. O casal se vira (platéia). Começa som ruidoso de tambores. Os que estavam mortos se levantam e acompanham o ritmo da música. (sérios).

*"Sonhos e Mitos"*

FIM